

# O Orçamento Participativo 20 anos depois

Autora: Francieli Ruppenthal  
PIBIC – CNPq  
Instituição: UFRGS  
Orientador: Arlei Sander Damo



## Tema e problema

Em pouco mais de 20 anos de história, o Orçamento Participativo (OP) projetou a cidade de Porto Alegre nacional e internacionalmente como modelo de democracia participativa. Desses 20 anos, 16 (1989-2004) foram governados pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que por ter iniciado o processo na cidade, tem sua imagem relacionada com o mesmo até hoje. Em 2004, José Fogaça, então candidato à prefeitura porto-alegrense, ciente da imagem positiva do OP, afirmou em sua campanha que, caso fosse eleito, não iria extinguir o programa. Fogaça foi eleito e a promessa cumprida: o OP foi mantido. Contudo, com a nova gestão, o processo do OP sofreu alterações, e um novo programa chamado Governança Solidária Local (GSL) foi implantado no primeiro ano do novo governo (2005). Tal programa, conforme seus idealizadores, somaria forças ao OP.

## Objetivos

Considerando relevante a continuidade do OP, mesmo com a troca de governo, esta análise concentra-se nas alterações sofridas no mesmo, a partir desta troca, não excluindo as mudanças ocorridas no governo petista. Problematisa-se a questão destacando o ponto de vista daqueles que efetivamente participam dos processos, sobretudo do OP, analisando os sentidos da participação nos dois programas.

## Metodologia

Através de entrevistas e da observação participante realizada no Fórum Regional do OP (FROP) da região Centro, e no Conselho do Orçamento Participativo (COP), nota-se diferenças no modo de conduzir o processo do OP e a inserção de novas formas de participação, configurando uma nova gramática no que concerne a participação na GSL.

## Conclusão

Neste sentido, a GSL configura-se como a principal alteração trazida pelo atual governo, posto que se constitui como uma outra alternativa para a obtenção de recursos, incluindo a intermediação da prefeitura com a iniciativa privada.

### Referências:

BOURDIEU, Pierre. Das regras às estratégias. In: Coisas Ditas. São Paulo, Editora Brasiliense, 1990.

DAMO, Arlei Sander. A peça orçamentária: Os sentidos da participação na política a partir do OP de Porto Alegre. In: BRITES e FONSECA (Orgs) *Etnografias da Participação*, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

KUSCHNIR, Karina. *Antropologia da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

ROSATO, Ana e HEREDIA, Beatriz. (Org.). *Política, instituciones y gobierno: abordajes y perspectivas antropológicas sobre el hacer política*. Buenos Aires: Antropofagia, 2009.

